

cultura visual e mundo do trabalho

Material educativo para professores de Arte
do Ensino Médio Integrado à Educação
Profissional e Tecnológica

MARCOS LUIS CHRISTO
POLLYANA DOS SANTOS



MARCOS LUIS CHRISTO

POLLYANA DOS SANTOS

cultura visual e mundo do trabalho

**Material educativo para professores de Arte
do Ensino Médio Integrado à Educação
Profissional e Tecnológica**



Vitória – ES

2019

Produto educacional relacionado à pesquisa “Arte no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: construindo pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho”.

Material educativo público para livre reprodução.



ISBN 978-85-8263-451-6

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C556c Christo, Marcos Luis.
Cultura visual e o mundo trabalho [recurso eletrônico] : material educativo para professores de arte do ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica / Marcos Luis Christo, Pollyana dos Santos. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.
27 p. : il. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-8263-451-6 (E-book)

1. Arte – Estudo e ensino (Ensino médio). 2. Arte na educação. 3. Ensino técnico – Estudo e ensino (Ensino médio). 4. Comunicação visual na arte. 5. Trabalho – Educação. 6. Ensino profissional. I. Santos, Pollyana dos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 –707



O trabalho Cultura Visual e Mundo do Trabalho: material educativo para professores de Arte do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica de Marcos Luis Christo e Pollyana dos Santos está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.



As reproduções das obras de arte incluídas neste material educativo são, em maior parte, de domínio público e foram aqui utilizadas sem fins lucrativos e meramente com objetivo educacional.

Apresentação

Este material educativo foi elaborado para professores de Arte que se dedicam ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil.

Seu objetivo é fomentar um ensino de arte contemporâneo a partir da abordagem da cultura visual visando ampliar as relações entre artes visuais, escola e mundo do trabalho.

Ele é um produto educacional desenvolvido por meio da pesquisa “Arte no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: construindo pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho” de Marcos Luis Christo e orientado pela Prof(a). Dr(a). Pollyana dos Santos, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Foi idealizado como um material de formação e de apoio ao professor de Arte relacionando questões da cultura visual e do mundo do trabalho que podem ser desenvolvidas por meio das estratégias didáticas propostas para estudantes da primeira série do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (ou público equivalente, caso do Ensino Médio regular). A intenção é promover um ensino de Arte com maior identificação desse público, proporcionando a formação integral dos estudantes por meio da compreensão crítica de imagens e na ampliação de pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho.

Os autores

Sumário

Introdução	05
Ampliando conceitos	06
O mundo do trabalho e as artes visuais	06
Trabalho como princípio educativo	07
Leitura de imagem e cultura visual	09
Sobre o pensamento pedagógico que apoia este material	11
Dialogismo e aprendizagem mediada	12
Abordagem triangular no ensino de arte	12
Compreensão crítica da cultura visual	13
Sobre avaliação da aprendizagem	14
Propostas para o ensino de Arte	15
Organização e apresentação	15
Estratégias didáticas - Etapas 1, 2 e 3	16
Instrumentos de autoavaliação para estudantes	24
Roteiro visual da aplicação das estratégias	25
Quadro metodológico	26
Referências e fontes de consulta	27



Introdução

Prezado(a) professor(a), nosso desejo com este material é contribuir para ampliar a compreensão sobre o mundo do trabalho e sua relação com o ensino de Arte a partir de uma experiência realizada em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Para tanto, este produto educacional está assim organizado: em **ampliando conceitos** procuramos apresentar e discutir algumas referências teóricas que são base da abordagem da cultura visual na educação e que, na nossa opinião, fundamentam um ensino de arte contemporâneo, e neste caso específico, auxiliam a discutir e realizar uma proposta educativa que envolva conceitos e questões relacionadas ao mundo do trabalho. Em **sobre o pensamento pedagógico que apoia este material**, apresentamos em que teorias da educação este produto está baseado, dando ênfase à formação docente e a aprendizagem por meio das artes visuais e sobre a avaliação da aprendizagem. Já em **propostas para o ensino de arte** apresentamos as sugestões para o trabalho em Arte visando discutir temas relacionados ao trabalho. Nessa seção investigamos a concepção crítica a ser desenvolvida nos estudantes como intérpretes e produtores da cultura visual. Inserimos também instrumentos de autoavaliação, roteiro visual de uma aplicação das estratégias didáticas e quadro metodológico que orientou a formulação das atividades propostas. Por fim, em **referências e fontes de consulta**, indicamos as leituras realizadas, caso se queira ampliar os conhecimentos sobre esses assuntos.

Lembre-se que aqui, apresentamos propostas educativas na intenção de que este material seja um propositor de interações e um construtor de conhecimentos em artes visuais, que podem ser aplicadas como sugeridas ou adaptadas a partir da sua necessidade, inclusive, ampliando sua eficácia interdisciplinar.

Bom estudo e ótimas ideias!

Ampliando conceitos

Por que discutir o mundo do trabalho na escola? Como a cultura visual representa o tema trabalho? Como esse assunto pode ser investigado na disciplina de Arte? Que abordagens e procedimentos poderiam ser acionados para um ensino de Arte contemporâneo?

Por meio da aplicação de questionário e entrevista com estudantes, durante o desenvolvimento da pesquisa citada, identificamos que em determinado grupo da primeira série de um curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio, o tema **Mundo do Trabalho** lhes causava interesse. No entanto, no diálogo com a turma o que se pôde perceber foi que, ora o mundo do trabalho era percebido de forma distante da realidade dos estudantes e compreendido de forma generalizada (pois não tinham conhecimentos mais elaborados ou experiências pessoais para compartilhar), ora não se mostrava como um tema urgente.

Mundo do Trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana do trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e normas que regulam tais relações, os produtos dela advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações**: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008

Na pesquisa com os estudantes, constatou-se, por exemplo, que mais da metade da turma escolheu o curso pela percepção de qualidade do ensino oferecido pela instituição ou que, independente do curso técnico, estavam se preparando para o Enem. Isso reflete uma situação específica de jovens de nossas instituições escolares, que optam por um curso técnico profissionalizante sem se identificarem diretamente com a área de atuação para a qual estão sendo formados.

Como professores, responsáveis pela formação integral dos estudantes e atendendo a diretrizes da legislação educacional brasileira, não podemos deixar de

O princípio educativo do trabalho deriva desta sua especificidade de ser uma atividade necessária desde sempre a todos os seres humanos. O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho**: bases para debater a educação profissional emancipadora. *Perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001

discutir esse tema e seus correlatos, numa dimensão do **Trabalho como Princípio Educativo**.

Entendemos que, sobretudo no Ensino Médio Integrado, o papel da escola é propiciar uma formação ampla, capaz de associar a apreensão de conhecimentos humanísticos de formação geral à aquisição de conhecimentos

técnicos, que possibilite a inserção no mundo do trabalho atual, através de uma relação orgânica, contextualizada e em sentido integral. Portanto, discutir sobre o mundo do trabalho se faz necessário e atual, sendo admissível ser abordado em disciplinas do currículo escolar, como Arte por exemplo, ou mesmo de maneira interdisciplinar.

O tema “trabalho” vem sendo retratado desde o início da história da Arte. Na arte egípcia, por exemplo, encontramos murais narrando os ofícios realizados no campo, na cidade e na vida religiosa, como o processo de mumificação dos mortos, sendo que estas representações foram importantes para compreender o modo de vida daquele povo.



Pintura mural no Túmulo de Menna. c.1567-1320 a.C. Vale dos Nobres. Tebas, Egito. Fonte: https://issuu.com/claudia0307/docs/cadernodoprofessor_2014_vol1_baixa_/40

Numa rápida pesquisa de imagens na internet e a partir da experiência profissional como docente de Arte, identificamos que na história da arte ocidental, os temas relacionados ao trabalho aparecem ao longo de diferentes períodos históricos e estilos artísticos e, também, no que chamamos pintura de gênero, fazendo



Pieter Brueghel, *A ceifa do feno*. 1565. Óleo sobre tela. 117x161cm. República Checa, Praga, Palazzo Lobkowitz.

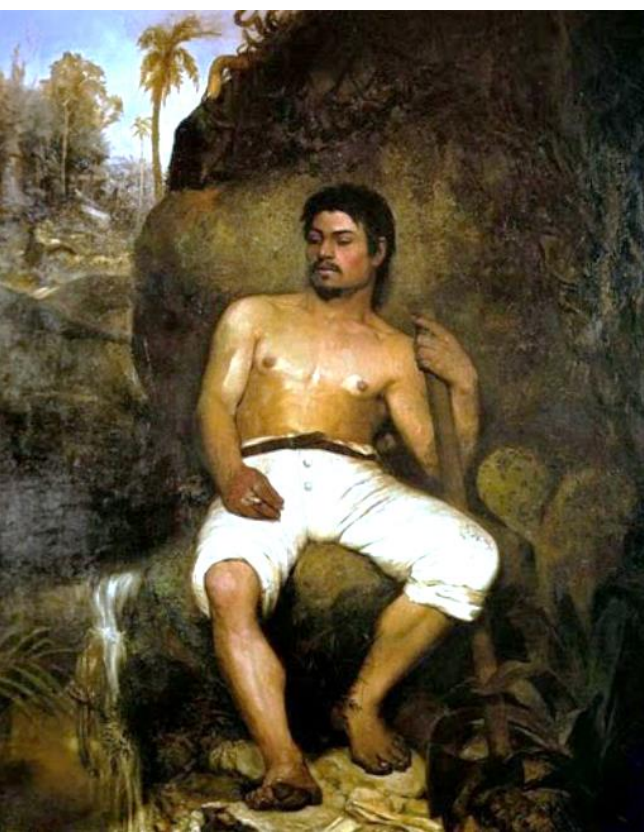
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_ceifa_do_feno_\(Bruegel\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_ceifa_do_feno_(Bruegel))

referência às representações da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da vida doméstica. Essas representações tiveram destaque na produção de diversos artistas, por exemplo, no Século XVI com Pieter Brueghel e no Século XVII com Rembrandt, Jan Steen e Johannes Vermeer.

Num tom mais crítico e menos descritivo, o tema trabalho e a situação dos trabalhadores é registrado, já no Século XIX, nas pinturas do Realismo, por artistas como Gustave Callaibotte, Jean-François Millet, Honoré Daumier e Gustave Courbet. Posteriormente, também por Vincent Van Gogh e Émile Bernard e nas vanguardas artísticas do Século XX por Umberto Boccioni do Futurismo, Franz Marc do Expressionismo, Diego Rivera e Clemente Orozco do Muralismo, entre outros.



Vincent van Gogh. *O tecelão*. 1884. Óleo sobre tela. 625 x 844mm. Estados Unidos, Museu de Belas Artes de Boston. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_van_Gogh_-_Weaver_-_Google_Art_Project.jpg



Na arte brasileira o tema trabalho pode ser verificado em diversos artistas como, por exemplo, Jean-Baptiste Debret da Missão Artística Francesa, José Ferraz de Almeida Júnior e Henrique Bernardelli ligados à arte acadêmica. No Modernismo em Lasar Segall, Emiliano Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Cândido Portinari. Na arte contemporânea brasileira, o trabalho também é fonte de investigação e de criação, em diferentes linguagens, por exemplo, com Adriana Varejão e Vik Muniz.

José Ferraz de Almeida Júnior, *O derrubador brasileiro*. 1879. 227x182cm. Óleo sobre tela. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes. Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Almeida_J%C3%BAnior_-_O_Derrubador_Brasileiro.jpg

Em fotografia, o tema trabalho mostra-se ainda mais valorizado, identificado talvez por certa objetividade da câmara fotográfica, gerando obras que tanto criticam quanto produzem novos olhares sobre o homem e sua cultura. Vários artistas realizaram fotografias que entraram para a história, como Charles C. Ebbets, Ansel Adams, Henri-Cartier Bresson, German Lorca e Sebastião Salgado.

No cinema, uma cena emblemática relacionada ao tema trabalho, para ficar só no primeiro exemplo, é “A saída dos operários da fábrica Lumière” de 1895 dos irmãos Lumière, considerados inventores dessa arte.

Esses e outros artistas ligados a artes visuais, os profissionais da comunicação e do design, e todos nós, criamos imagens que podem ser representações visuais do tema trabalho e de tantos assuntos que nos atingem, que vão desde produções artísticas tradicionais quanto aquelas do cotidiano. O certo é que estamos imersos no mundo da cultura visual no qual as imagens nos alcançam de diferentes modos, exigindo de nós capacidade de discernimento dessas representações.

Voltando-se para nossos estudantes, que representações visuais sobre o trabalho eles têm acesso a partir do cotidiano e dos diferentes dispositivos de comunicação, informação e entretenimento? Será que esses estudantes estão preparados para interpretar essas representações ou se comportam como consumidores passivos de imagens? O que pensam sobre trabalho e como representam esse tema?

A análise da imagem no ensino de Arte é prática imprescindível para promover a compreensão crítica e a participação ativa dos indivíduos no mundo atual,

A expressão leitura de imagens começou a circular na área de comunicação e artes no final da década de 1970 com a explosão dos sistemas audiovisuais. Essa tendência viu-se influenciada pelo formalismo, fundamentado na teoria da *Gestalt* e pela semiótica. [...] Nessa concepção, a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos e sua leitura demanda o conhecimento e compreensão desses códigos.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens e cultura visual**: desenredando conceitos para a prática educativa. *Educar em Revista*, n. 27, 2006

coexistindo diferentes possibilidades para esse fim. A abordagem da **Leitura de Imagem** tem sido a mais evidente nas escolas brasileiras, porém não sem sofrer críticas, pelo caráter formalista, pela atitude racionalista do leitor e pelo uso excessivo e sem fundamentação teórica do docente no uso de tal procedimento.

Mais recentemente surgiu a abordagem da **Cultura Visual** como um caminho de maior identificação com o mundo atual. Entendemos cultura visual como um campo de estudo, porém com fronteiras indefinidas, móveis e abertas, e também como uma estratégia prática mais abrangente para compreender a vida contemporânea.

Sinalizamos que existem pontos de aproximação e de distanciamento entre o que chamamos de leitura de imagem e de compreensão da cultura visual. De maneira geral, ler uma imagem ou compreender as representações visuais, ajudam a pensar sobre a formação da sociedade. Contudo, a abordagem da

cultura visual se mostra mais ampla, pois pode levar os estudantes a dialogar com mais propriedade com as referências visuais com as quais têm contato diariamente, contribuindo para uma interpretação e uma produção visual mais crítica e reflexiva.

Para os educadores, a cultura visual pode se tornar uma estratégia válida para entender a imagem como suporte de transmissão cultural de visões de mundo, valores ideológicos, questões de gênero e de poder, visíveis ou invisíveis nas representações. Por isso, no objetivo de compreender criticamente as imagens ou melhor, objetos culturais, devemos recorrer a uma combinação

interdisciplinar de estudos, que incluem história da arte, antropologia, filosofia, psicologia, caracterizada por uma intervenção fundamentada em questionamentos, como parte da atividade didática de Arte e pela experiência do professor.

A expressão Cultura Visual designa tanto o nome do campo acadêmico como o seu objeto de estudo. Por sua vez, inclui as coisas que vemos, o modelo mental de visão que temos e também o que podemos fazer em consequência ao que vemos e o modelo mental que temos. Se denomina Cultura Visual, porque trata-se de uma cultura do visual, que não é simplesmente a soma de tudo que tem sido criado para ser visto, mas a relação entre o visível e os nomes que damos ao que foi visto, como também tudo aquilo que se oculta à vista. Isso quer dizer que não vemos simplesmente aquilo que está à simples vista, mas acoplamos uma visão de mundo que resulta coerente com aquilo que sabemos e já experimentamos alguma vez.

MIRZOEFF, Nicholas. **Cómo ver el mundo:**
una nueva introducción a la cultura visual.
Grupo Planeta Spain, 2016

A cultura visual ocupa uma parte significativa da experiência cotidiana das pessoas, por isso temos que ter uma compreensão crítica da sua representação visual, de suas funções sociais e das relações de poder às quais se vincula. A função das artes através da história cultural humana foi e continua a ser uma tarefa de construção da realidade [...] Cultura Visual aparentemente é uma investigação feita tendo como centralidade da imagem em meio ao estudo de base do visual na produção de significados que possibilita desvelar uma narrativa de educação na contemporaneidade.

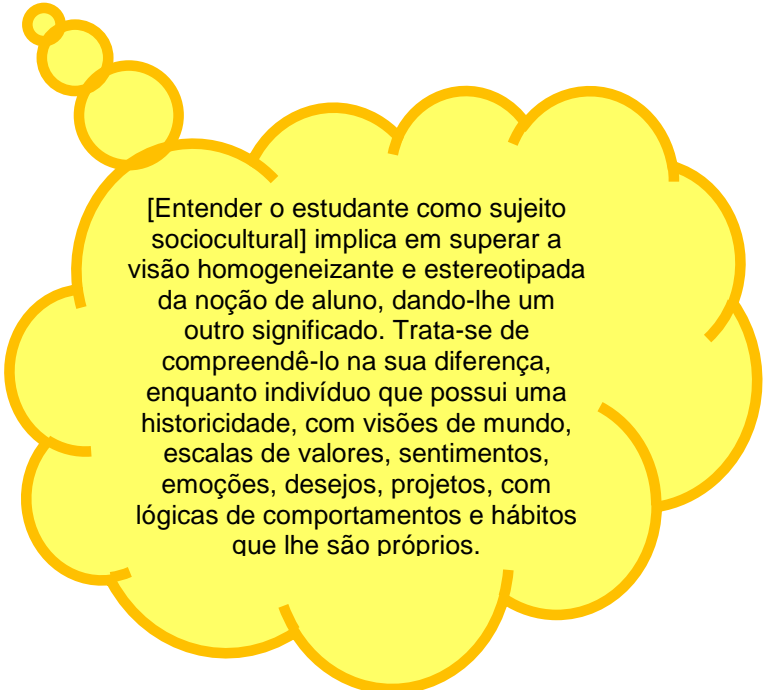
HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual:**
transformando fragmentos em nova narrativa
educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007

Sobre o pensamento pedagógico que apoia este material

Para iniciarmos esta parte da nossa conversa, é importante que deixemos claro algumas posições sobre a função da escola e de como pensamos o ato de educar, apoiando nossa práxis pedagógica em conceitos e teóricos da Educação e da aprendizagem. Poderíamos mencionar Lev S. Vygotsky, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Juarez T. Dayrell, Ana Mae T. B. Barbosa, Fernando Hernández e tantos mais, porém, para ser mais produtivo, preferimos sublinhar algumas características apontadas por esses autores as quais nortearam a criação deste produto educacional.

Pensamos a escola, em especial os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como espaços de sociabilidade e de formação integral, partilha e produção do conhecimento, onde os sujeitos estabelecem relações dinâmicas e potentes que possibilitam (ou dificultam) os processos educativos.

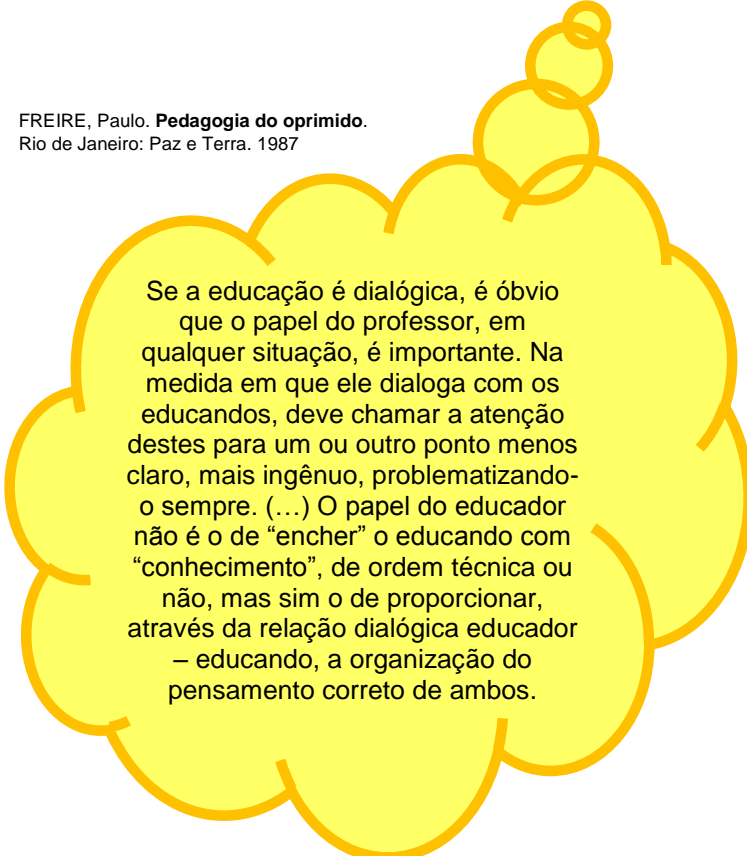
Entendemos os sujeitos estudantes para além da noção abstrata de aluno. São **sujeitos socioculturais**, jovens que necessitam ser conhecidos, respeitados e orientados nos processos de ensino e aprendizagem e nas diversas dimensões de constituição do ser humano que podem ser efetivadas na escola. As artes visuais podem e devem ajudar a revelar quem são os sujeitos reais que vivenciam a condição de estudantes do Ensino Médio Integrado e colaborar com todo esse processo.



[Entender o estudante como sujeito sociocultural] implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios.

Salientamos o papel do **diálogo** e das **interações sociais** como motor de uma aprendizagem mediada, que estabeleça vínculos mais concretos da sala de aula com

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.
Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987



Se a educação é dialógica, é óbvio que o papel do professor, em qualquer situação, é importante. Na medida em que ele dialoga com os educandos, deve chamar a atenção destes para um ou outro ponto menos claro, mais ingênuo, problematizando-o sempre. (...) O papel do educador não é o de “encher” o educando com “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador – educando, a organização do pensamento correto de ambos.

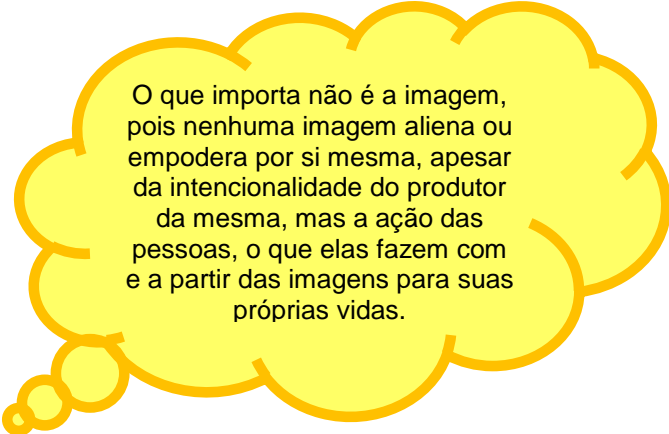
o contexto sociocultural dos estudantes, para que o trabalho pedagógico tenha relevância e possa conduzir não a uma acumulação, mas a uma transformação.

Procuramos ainda, constituir uma ligação com a **Pedagogia Histórico-Crítica** fomentada por Dermeval Saviani (2000) por entender que esse pensamento pedagógico visa resgatar o papel da escola e a organização do processo educativo que propicie a construção de um homem mais crítico e de uma sociedade mais

justa e democrática. Nesse sentido, organizamos um quadro metodológico (página 25) que orientou a criação das estratégias didáticas sugeridas nesse produto.

Especificamente para o ensino de Arte, fundamentamos esse material educativo na **Abordagem Triangular**, proposta por Barbosa (1995), com ênfase na **Abordagem da Cultura Visual**, com aproximações na metodologia de Projeto de Trabalho, proposto por Fernando Hernández (2000). A abordagem triangular articula três eixos de pensamento/ação no ensino de arte, não hierárquicos nem sequenciais: apreciação, contextualização e produção. E o trabalho numa abordagem da cultura visual visa a apreensão do objeto cultural, exigindo habilidades como análise, interpretação, contextualização e produção, a ser desenvolvidas com e pelos estudantes, abarcando procedimentos e conhecimentos de diversas áreas, como já apontamos.

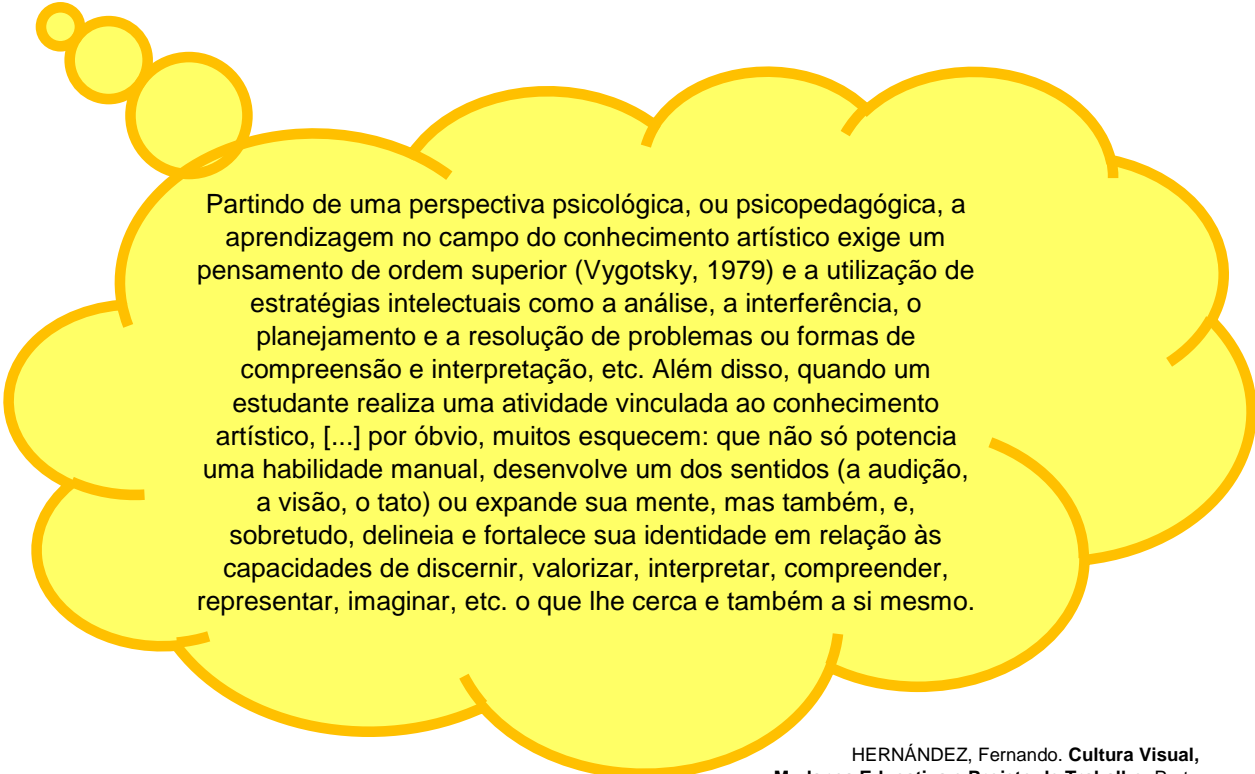
Assim, um trabalho consistente em artes visuais exige que aprimoremos questões metodológicas, como aquelas necessárias à análise da imagem, pois apenas a aplicação das práticas de leitura de imagem, como vimos realizando, pode não ser tão frutífera (contudo não a abandonaremos por completo). Mas, para uma compreensão mais crítica da gama de objetos culturais que se manifestam na



O que importa não é a imagem, pois nenhuma imagem aliena ou empodera por si mesma, apesar da intencionalidade do produtor da mesma, mas a ação das pessoas, o que elas fazem com e a partir das imagens para suas próprias vidas.

SARDELICH, Maria Emilia; DOS SANTOS, Apolônia Maia; BRUSTOLIN, Joana Gaviraghi. **O que se pode aprender com projetos de Cultura Visual em espaços não formais de aprendizagem.** Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 13, n. 3, p. 178-195, 2017

vida contemporânea, optamos nesse produto educacional, pela abordagem da Cultura Visual considerando-a mais ampla e condizente com um ensino de arte atual, lidando com imagens do universo da história da arte, da publicidade, dos meios de comunicação e de informação, das tecnologias e do entretenimento tal “como formas de pensamento, como um idioma que deva ser interpretado, como uma ciência, ou como um processo diagnóstico, no qual se deva tentar encontrar o significado das coisas a partir da vida que nos rodeia” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 53).



Partindo de uma perspectiva psicológica, ou psicopedagógica, a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior (Vygotsky, 1979) e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a interferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação, etc. Além disso, quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico, [...] por óbvio, muitos esquecem: que não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e, sobretudo, delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar, etc. o que lhe cerca e também a si mesmo.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre, p. 41 e 42, Artmed. 2000

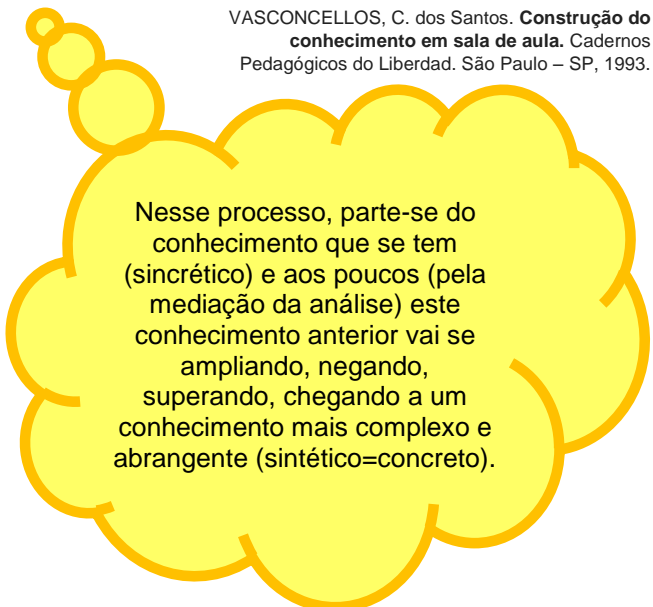
Para a concretização prática, propomos estratégias didáticas organizadas em três etapas, com atividades diversificadas, por exemplo: análise de imagens, escrita de textos diversos, produção artística em diferentes linguagens. Esses diferentes momentos e processos exigirão habilidades práticas e abstratas que tanto mobilizarão conhecimentos prévios quanto processos mentais novos, ou o que denomina-se, pensamento de ordem superior. Esse recurso intencional de mover diferentes estágios do desenvolvimento dos estudantes, através da progressão ou alteração de operações ora já “dominados”, ora a ser aprendidos por eles, promove, em nosso entendimento, o desafio, o engajamento e a aprendizagem.

Por exemplo, no desenvolvimento da interpretação das representações visuais sobre o tema trabalho ou sobre o aprofundamento de assuntos de interesse dos estudantes sobre o mundo do trabalho, passamos de um estágio inicial, ou de senso comum particular, para um estágio mais elaborado, de **ampliação do conhecimento**, a partir da mobilização de diversas capacidades como pesquisa, estudo, análise, síntese.

Na questão da avaliação da aprendizagem, sugerimos a você, professor, que os aspectos qualitativos sejam priorizados em relação aos quantitativos, sobretudo com atenção ao processo de desenvolvimento do estudante e não tanto aos resultados ou produtos finais. Orientamos para que o professor identifique as habilidades (práticas e mentais), compreenda o procedimentos de criação, as dificuldades, as superações e valorize os conhecimentos conquistados de cada educando a fim de obter uma avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos que essa nossa conversa tenha colaborado no entendimento dos fundamentos teóricos e pedagógicos em que esse produto está firmado. A seguir, apresentamos nosso trabalho na organização de estratégias didáticas.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo – SP, 1993.



Nesse processo, parte-se do conhecimento que se tem (sincrético) e aos poucos (pela mediação da análise) este conhecimento anterior vai se ampliando, negando, superando, chegando a um conhecimento mais complexo e abrangente (sintético=concreto).

Propostas para o ensino de Arte

As estratégias didáticas que elaboramos para o material educativo “Cultura Visual e Mundo do Trabalho no Ensino Médio Integrado” são possibilidades que visam ampliar as relações entre artes visuais, escola e mundo do trabalho por meio da abordagem da cultura visual. Elas foram organizadas em três etapas com informações que auxiliam o professor em seu trabalho, a partir de comandos, procedimentos e tarefas práticas ali explicitadas para o trabalho docente com os estudantes.

É importante também que se perceba que todo o produto foi pensado a partir dos temas geradores “**representações sobre trabalho**”, “**mundo do trabalho**” e “**cultura visual e trabalho**”, determinados após a produção de dados do projeto de pesquisa já mencionado, resguardando ao estudante o papel de intérprete e construtor de representações visuais durante todo o projeto de trabalho.

Nas próximas páginas apresentamos as estratégias didáticas elaboradas e suas três etapas. Expomos também instrumentos de autoavaliação (página 23) criados com objetivo de auxiliar na verificação do envolvimento e da aprendizagem conquistada pelos estudantes; um roteiro visual da aplicação destas estratégias (página 24) em uma turma do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado do *campus* Linhares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; e um quadro metodológico (página 25) inspirado na pedagogia histórico-crítica que fundamenta todo o trabalho.

PROPOSTAS PARA ENSINO DE ARTE

CULTURA VISUAL E MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Objetivo Principal:	Ampliar as relações entre artes visuais, escola e mundo do trabalho por meio da abordagem da Cultura Visual.
Público a quem se destina:	Estudantes da primeira série do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (ou equivalente).
Tempo Estimado:	8 aulas de 50 minutos cada: sendo 3 para a primeira etapa; 2 para a segunda e; 3 para a terceira.
Desenvolvimento:	Propomos a seguir, estratégias didáticas, organizadas em 3 etapas, para o ensino de Arte com os estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e Tecnológica.

ETAPA

1

Interpretando representações sobre o tema trabalho

Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e selecionar diferentes formas de representação visual do tema “trabalho” operando com imagens tanto da história da arte como do cotidiano; ▪ Perceber criticamente as imagens selecionadas como cultura visual e representações do tema trabalho passíveis de interpretação; ▪ Analisar as imagens selecionadas por meio de questões problematizadoras que relacionam aspectos históricos, antropológicos, estético/artísticos, biográficos e crítico-sociais.
Conteúdos Abordados:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura visual; ▪ Representações visuais sobre o tema “trabalho”; ▪ Procedimentos de análise e contextualização de imagens.
Material Necessário:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os estudantes precisarão de folhas de papel branco A4, lápis, caneta, tesoura, cola e reproduções de imagens sobre o tema trabalho. ▪ Também será necessário acesso à internet e/ou bibliografia relacionada ao tema mundo do trabalho.

Desenvolvimento:

Procedimentos prévios

1. O professor orientará aos estudantes, como atividade de casa, que identifiquem e selecionem uma imagem que trate do tema “trabalho”. É importante que tenham total liberdade para escolher imagens (famosas ou não) tanto de pintura, desenho, escultura até imagens do seu cotidiano, gravuras de jornais, revistas, reproduções de livros, publicidade, símbolos, fotografias, cenas de filmes, games, etc.
2. Selecionada a imagem, os estudantes elaborarão uma espécie de ficha técnica contendo: título da imagem, autoria, dimensões, gênero, técnica empregada, ano de criação, local de exibição, acervo ou onde pode ser encontrada. Deixar claro que nem todas as imagens apresentam essas informações e que se pode acrescentar outros dados de acordo com a especificidade da imagem selecionada. Porém, a falta de quaisquer dessas informações não constitui impedimento para se manter a imagem escolhida pelo estudante.
3. Os estudantes trarão para a sala de aula a imagem impressa (ou colada) numa folha de papel branco A4 ou em forma de arquivo digital. É importante que a imagem esteja nas cores originais e não muito reduzida, para que permita uma observação mais criteriosa. Trazer, junto da imagem, as informações descritas acima que podem ser digitadas ou escritas a mão, pelo estudante.

Procedimentos em sala de aula

4. Em sala de aula, o professor orientará para que cada estudante analise sua imagem a partir das questões abaixo que serão propostas para a turma. É importante que o estudante anote suas impressões sobre sua imagem num rascunho.
 - O que você vê nessa imagem?
 - Que tipo de trabalho é esse? Como está retratado?
 - O que essa imagem lhe diz?
 - Que sentimentos ela provoca? Quais e por quê?
 - Você observa-se algum significado simbólico nessa imagem?
 - O que não nos é admitido ver nessa imagem? Por que será?
 - Qual a interpretação que você dá a essa imagem?
 - Essa imagem se relaciona com algo da sua vida? Com o lugar onde você vive?
 - O que você pode pensar de si mesmo a partir dessa representação do trabalho?
 - Como esta imagem pode influenciar, de modo positivo ou negativo, a vida das pessoas?

O professor explicará que não é o caso de responder todas as questões, mas questionar não só a imagem, mas também a si mesmo sobre o ato de ver e atribuir sentido. Em como aquela imagem se relaciona com o próprio estudante.

O objetivo dessa análise, além da interpretação, é que os estudantes pensem sobre si mesmos a partir das imagens selecionadas.

5. Dando sequência, o professor solicitará aos estudantes a realização de uma pesquisa de contextualização da imagem selecionada. Pode explicar que contextualizar consiste em localizar a imagem no tempo e no espaço, relacionando-a com diferentes áreas do conhecimento, como História, Sociologia, Filosofia, Psicologia... Para isso, o professor pode instigar os estudantes com algumas das questões abaixo:

- Quem fez essa imagem? Qual a história de vida dessa pessoa? Como é seu trabalho?
- Quando e onde essa imagem foi feita?
- O que estava acontecendo nessa época e lugar?
- O que se sabe sobre essa imagem? Para que ela foi feita?
- Como essa imagem se relaciona com a atualidade?
- Qual o uso que se faz dessa imagem hoje?

É importante que essa ação seja realizada com a ajuda da internet em sala de aula e finalizada em casa. Essa continuação da análise, também será em forma de rascunho e deverá ser feita na mesma folha das anotações anteriores.

6. Na aula seguinte, o professor proporá um fechamento da análise, solicitando que os estudantes façam uma crítica final da imagem, considerando:

- Como o trabalho é representado nessa imagem?
- Ela é igual ou diferente do que você já viu sobre esse tema? Por quê?
- Quais as qualidades e deficiências que a imagem tem como representação do trabalho?

Em seguida, o professor incentivará os estudantes a reler todas as anotações feitas e solicitará que reescrevam sua análise num único texto. Como será uma atividade realizada em sala de aula, o professor estará disponível para orientar pessoalmente os estudantes, tirando suas dúvidas e investigando junto a eles a interpretação da imagem. Os estudantes devem trazer esse texto final para a aula seguinte junto a imagem analisada. Podem escrever à mão (e colar a imagem), ou digitar e imprimir em folha de papel A4. Esse material será entregue ao professor ao final da próxima aula.

É desejável e importante que essa atividade de produção textual a partir da análise de imagem seja desenvolvida de modo interdisciplinar com Língua Portuguesa, abrangendo conteúdos e procedimentos dessa disciplina que contribuem na formação de leitores e produtores de textos competentes.

7. Em outra aula, finalizando esta etapa, os estudantes se organizarão em pequenos grupos para compartilhar as análises das imagens que realizaram. Cada grupo escolherá um representante que vai anotar os pontos mais relevantes das análises e apresentar para toda turma. O professor pedirá também para os estudantes pensem, e compartilhem na apresentação, a respeito das seguintes questões:

- Devemos ter cuidado na hora de interpretar uma representação visual? Por quê?
- O que vocês compreenderam sobre o mundo do trabalho por meio dessas imagens?

Nessa ocasião, o professor aproveitará para anotar temas importantes relacionados ao mundo do trabalho que serão aprofundados na etapa 2.

ETAPA

2

Ampliando conhecimentos sobre Mundo do Trabalho

Objetivos Específicos:

- Identificar temas relacionados ao mundo do trabalho a partir da realização de um levantamento de informações em referências bibliográficas diversas;
- Ampliar o entendimento de conceitos correlacionados ao mundo do trabalho;
- Perceber aproximações entre arte e vida ampliando o olhar sobre o trabalho.

Conteúdos Abordados:

- Mundo do trabalho;
- Temas socioculturais relacionados ao trabalho.

Material Necessário:

- O professor providenciará bloquinhos de *post its* e cartolinas de várias cores. Deve, também, levar desenhado num papel Kraft, o quadro conforme proposto nessa etapa;
- Os estudantes precisarão de revistas e jornais para recortar, tesoura, cola, lápis, pincéis atômicos, lápis de cor, canetas hidrocor, régua, cartolinas, etc.

Desenvolvimento:

Procedimentos em sala de aula

1. O professor iniciará a aula lembrando alguns temas sobre “trabalho” levantados pelos estudantes nas análises de suas imagens. Após essa introdução, explicar que, nessa etapa, os estudantes vão ampliar o conhecimento sobre o “mundo do trabalho” a partir de alguns temas ou assuntos escolhidos por eles mesmos.
2. O professor deve, então, promover uma “tempestade de ideias” pedindo aos estudantes para que escrevam em vários *post its* assuntos e temas de interesse sobre o mundo do trabalho, procurando responder às questões do quadro abaixo. A seguir, os estudantes deverão ler em voz alta o que escreveram em cada *post its* e colar neste quadro (previamente preparado pelo professor).

PARA VOCÊ, MUNDO DO TRABALHO LEMBRA O QUÊ?	QUE ASSUNTOS SOBRE O TRABALHO CHAMAM SUA ATENÇÃO?	O QUE VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER SOBRE O MUNDO DO TRABALHO?

A partir dessa etapa, os estudantes sob orientação do professor, reorganizarão os *post its* por afinidades de assuntos ou temas e formarão grupos por interesse. Podem agrupar determinados *post its* dentro de uma mesma seção do quadro ou fora dele.

3. Formados os grupos e definidos os temas, os estudantes realizarão um levantamento de informações em diversas referências bibliográficas como livros, jornais, *sites* e páginas de internet, devendo pesquisar, coletar e estudar, pelo menos, uma reportagem ou texto relacionado ao tema que chamou sua atenção.

Essa pesquisa poderá ser feita com o uso da internet em sala de aula ou no laboratório de informática ou ainda ser uma atividade que os estudantes farão em casa. O professor solicitará que compartilhem as informações (impressas ou em forma de arquivos digitais) até a próxima aula, para que todos os componentes de cada grupo façam um estudo individual do assunto. É importante também que o professor faça a mediação dessa ação colaborando com os estudantes na avaliação de fontes seguras de informação, assim como na identificação e na seleção do que é realmente relevante, delimitando com eles, informações e imagens que sintetizam e colaboram para apresentar o tema investigado.

4. Na aula seguinte, os estudantes vão se organizar nos mesmos grupos, promover um breve debate sobre o que cada um compreendeu sobre o tema a partir da pesquisa e criar uma colagem criativa com palavras, textos, imagens, etc. O professor solicitará aos estudantes que tragam o material necessário ou ele mesmo providenciará. O professor deve mediar esse processo de criação por meio da observação e ir ampliando questionamentos, solucionando dúvidas e valorizando a interlocução entre os participantes do grupo.
5. A seguir, os estudantes apresentarão sua colagem criativa para os colegas, expondo o que compreenderam sobre aquele tema correlacionado ao mundo do trabalho. Podem escolher um representante de cada grupo para essa apresentação.

Seria desejável que houvesse um trabalho interdisciplinar com Sociologia e outras disciplinas que se fizerem necessário, visando ampliar os conhecimentos sobre os temas selecionados, abrangendo conceitos mais específicos do estudo sobre “trabalho”.

6. Finalizando a etapa, o professor fará uma exposição dialogada, no sentido de sintetizar o entendimento do conceito de “mundo do trabalho” como sendo uma expressão entendida com valor mais amplo que “mercado de trabalho”. Pode mencionar que “mundo do trabalho” engloba outros aspectos além da função laboral no sentido estrito. Por “mundo do trabalho” entende-se as atividades materiais, produtivas e os processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço. Em sua explicação, o professor pode relacionar a esse conceito a textos e imagens colhidas pelos estudantes.

ETAPA

3

Construindo representações visuais sobre Trabalho

<p>Objetivos Específicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apropriar-se de referências da cultura visual para ampliação de repertório artístico; ▪ Selecionar materiais, procedimentos e linguagens artísticas necessárias à criação em artes visuais; ▪ Produzir representação visual do tema trabalho; ▪ Refletir sobre seu processo de criação relacionando sua produção a contextos pessoais.
<p>Conteúdos Abordados:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representações visuais do tema trabalho; ▪ Produção visual a partir de pesquisa (realizada nas etapas 1 e 2).
<p>Material Necessário:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O professor providenciará a impressão dos fragmentos de textos (conforme abaixo) ou então projetar com <i>datashow</i>; ▪ Os estudantes precisarão de diferentes materiais de arte para produção do seu trabalho, de acordo com suas escolhas e a disponibilidade de materiais tanto da escola quanto do próprio estudante.
<p>Desenvolvimento:</p>	
<p>Procedimentos em sala de aula</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O professor iniciará a aula organizando uma roda de conversa em que os estudantes debaterão a respeito de alguns fragmentos de textos que serão distribuídos aleatoriamente ou projetados no <i>datashow</i>. Pedir para ler em voz alta e pensar a respeito deles. Instigar o debate com participação de toda a turma. <div data-bbox="268 1451 1366 1547" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>“O trabalho é determinante do viver, da realização pessoal e coletiva, da autoestima” (Miguel G. Arroyo)</p> </div> <div data-bbox="268 1585 1366 1715" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>“A importância do trabalho na vida das pessoas é central, é ação que transforma a realidade e propicia alteração da visão que se têm do mundo. É um processo de transformação que faz parte da essência humana” (Karl Marx e Friedrich Engels)</p> </div> <div data-bbox="268 1753 1366 1883" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>“O mundo do trabalho é o ambiente onde se desenvolvem as forças produtivas no qual o jovem pode se descobrir profissionalmente e atuar na dimensão mais adequada às suas qualidades e aptidões” (Instituto Bola pra Frente)</p> </div>	

“É preciso reconhecer que as transformações no mundo do trabalho exigem conhecimentos e habilidades, tanto dos instrumentos para o domínio da ciência, da cultura e das formas de comunicação, como dos conhecimentos científicos e tecnológicos presentes no mundo do trabalho e nas relações sociais contemporâneas” (Diretrizes da Educação Profissional)

"A cultura é a forma de viver e a cultura visual dá forma ao nosso mundo, ao mesmo tempo em que é nossa forma de olhar o mundo" (Kerry Freedman)

“A representação é sempre uma rua de mão dupla. Ela cria um elo, ensinando-nos a passar de uma representação para outra” (Ernst H. Gombrich)

“O primeiro passo para estudos de cultura visual é um reconhecimento de que a imagem visual não é estável, mas muda a sua relação com a realidade exterior em momentos particulares [...]” (Nicholas Mirzoeff)

A ideia é promover um debate em torno dos fragmentos, procurando ampliar a compreensão sobre os conceitos de “mundo do trabalho” e de “cultura visual”. Pode-se, lançar as seguintes questões para os estudantes responderem:

- O que é mundo do trabalho?
- O que é cultura visual?
- Que relação esses conceitos têm com minha formação cidadã e profissional?
- Como você faria para criar uma representação visual crítica sobre o trabalho?

2. O professor, então, solicitará que os estudantes escrevam uma síntese sobre como compreendem o “mundo do trabalho” e como o relacionam com a “cultura visual”. Podem escrever à mão, ou digitar e imprimir em folha de papel A4. Esse texto deverá ser entregue ao professor.
3. Na aula seguinte, o professor proporá um trabalho final (individual ou em grupo) de produção artística. Explicar aos estudantes que deverão trabalhar a partir de tudo o que tomaram contato até o momento nesta sequência de aulas, escolhendo um assunto ou questão que perceberam nas etapas passadas e que se relaciona com sua vida, seus interesses e aspectos vinculados ao mundo do trabalho. Este será o tema gerador do trabalho de arte do estudante. Podem escolher os materiais e a linguagem artística que acharem melhor para a concretização do seu trabalho.

Como se trata de um processo de criação pessoal, o professor intervirá no sentido de incentivar a produção, de questionar escolhas, sugerir caminhos e estimular o desafio criativo durante todo o processo artístico. Além disso, é importante também promover um espaço para a liberdade de criação e um clima de acolhimento, tanto por parte da instituição quanto dos colegas. Caso seja necessário, essa atividade poderá ser finalizada em casa (ou então se definir certa quantidade de aulas em sala para que todos finalizem o trabalho artístico).

4. O professor poderá sugerir ainda que os estudantes façam um texto de apresentação de sua produção visual. Esse texto será utilizado numa exposição dos trabalhos e auxiliará o público a compreender melhor o trabalho do estudante. O professor orientará que isso seja feito em uma folha de papel branco A4, incluindo, ainda, o nome da obra e o nome do autor. Pode ser digitado e impresso ou escrito a mão.

Exposição dos trabalhos

5. O professor e os estudantes organizarão uma exposição dos trabalhos realizados durante todas as etapas desenvolvidas (análises das representações, colagens e produções artísticas). Se possível, organizar uma abertura da exposição com a presença dos estudantes e do público (pode-se convidar outras turmas ou membros da comunidade escolar).

Avaliação da aprendizagem:

Para esta proposta, a avaliação realizada foi qualitativa ocorrendo ao longo do desenvolvimento das etapas descritas anteriormente. Assim, o professor pode avaliar tanto o envolvimento dos estudantes nas diversas etapas e produções, quanto a assimilação de conceitos e de habilidades necessárias para realização das propostas apresentadas em cada etapa.


Em seu trabalho de avaliar a aprendizagem dos estudantes, o professor pode fazer uso das seguintes questões:


- O estudante se envolveu com dedicação na realização das diversas etapas do projeto?
- Participou dos debates, expondo suas ideias e interesses?
- Assimilou os procedimentos de análise/contextualização/crítica de textos visuais?
- Interagiu e compartilhou informações e conhecimentos?
- Utiliza de referências e consegue produzir com originalidade produtos visuais em linguagem artística a sua escolha?


É importante também que o professor faça sua autoavaliação e, para isso, sugerimos as seguintes questões para reflexão:

- As estratégias didáticas utilizadas colaboraram com a aprendizagem e a compreensão crítica de representações visuais?
- O que poderia ser melhorado nas diversas etapas?
- O que eu aprendi sobre como trabalhar com a Cultura Visual e Mundo do Trabalho com meus estudantes?

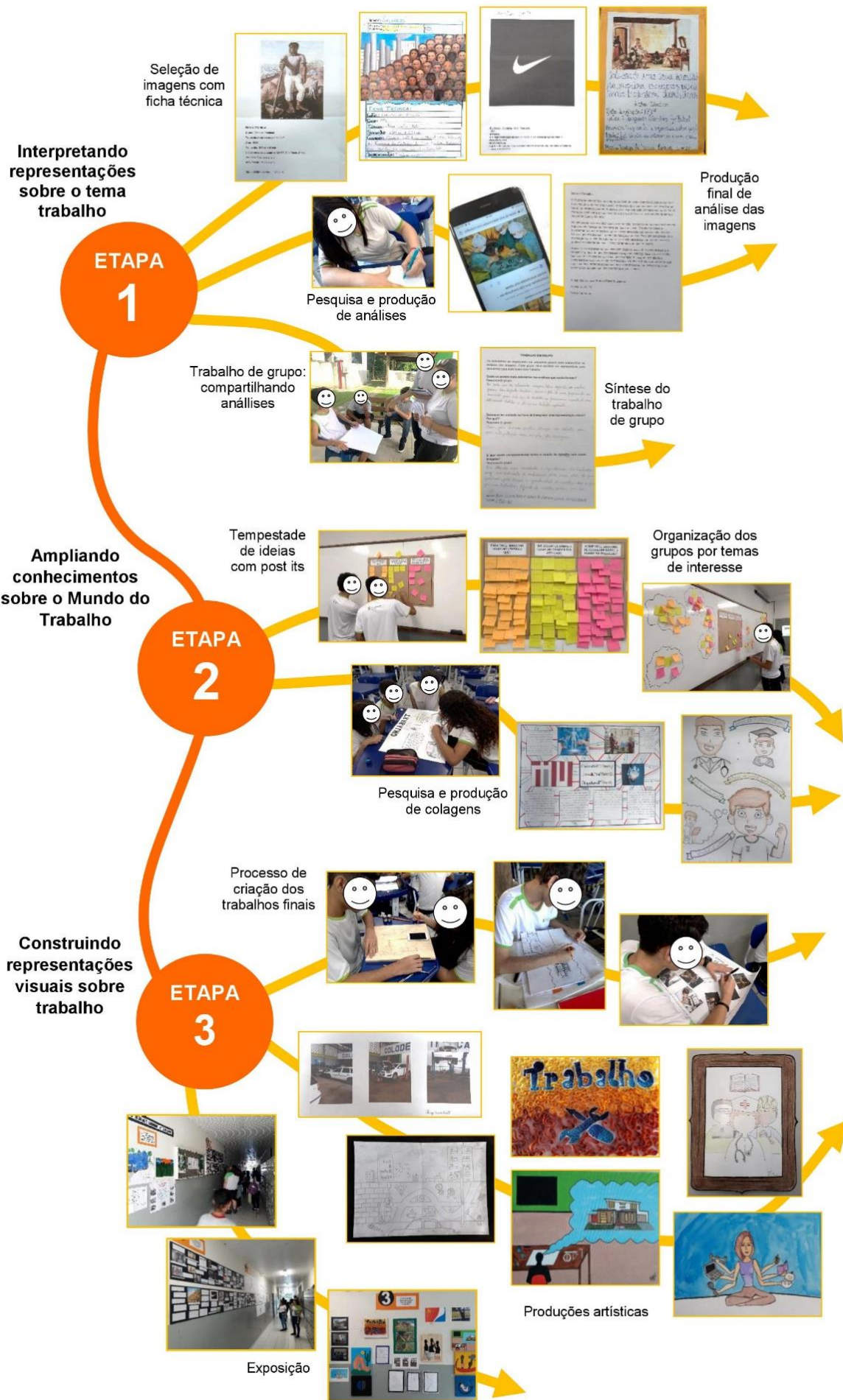
Neste trabalho, foram utilizados os seguintes instrumentos de autoavaliação:

ETAPA 1 Nome:											
	Caro(a) estudante, observe abaixo os objetivos e as aprendizagens desenvolvidas nessa etapa do trabalho e faça sua AUTOAVALIAÇÃO, marcando X ou desenhando um "emoji" na categoria ao lado:	Consegui sozinho!!!			Consegui com ajuda!!!			Não consegui ainda!!!			
Identifiquei e selecionei uma imagem que representa o trabalho e trouxe para a sala de aula como orientado pelo professor?											
Compreendi e consegui realizar a análise e a contextualização da imagem?											
Compartilhei e apresentei a análise da minha imagem aos colegas?											
Numa escala de 1 a 10, como foi meu envolvimento e dedicação às tarefas e aos exercícios desenvolvidos nesta etapa?		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Agora responda: Como o estudo da imagem selecionada por você ajudou na compreensão crítica de representações visuais do Trabalho?											
O que você quer destacar de positivo nesta etapa? E o que você sugere para melhorar?											

ETAPA 2 Nome:											
	Caro(a) estudante, observe abaixo os objetivos e as aprendizagens desenvolvidas nessa etapa do trabalho e faça sua AUTOAVALIAÇÃO, marcando X ou desenhando um "emoji" na categoria ao lado:	Consegui sozinho!!!			Consegui com ajuda!!!			Não consegui ainda!!!			
Participei da tempestade de ideias sugerindo temas ou assuntos de meu interesse relacionados ao trabalho?											
Consegui realizar pesquisa e compartilhei com os colegas as informações, reportagem e/ou texto sobre o meu tema?											
Realizei com meus colegas um trabalho criativo de colagem sobre o tema que pesquisamos?											
Numa escala de 1 a 10, como foi seu envolvimento e dedicação às tarefas e aos exercícios desenvolvidos nesta etapa?		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Agora responda: Como a pesquisa e o estudo em grupo ajudou você a compreender melhor o Mundo do Trabalho?											
O que você quer destacar de positivo nesta etapa? E o que você sugere para melhorar?											

ETAPA 3 Nome:											
	Caro(a) estudante, observe abaixo os objetivos e as aprendizagens desenvolvidas nessa etapa do trabalho e faça sua AUTOAVALIAÇÃO, marcando X ou desenhando um "emoji" na categoria ao lado:	Consegui sozinho!!!			Consegui com ajuda!!!			Não consegui ainda!!!			
Fiz minha produção artística escolhendo um tema ou assunto?											
Consegui sintetizar os conhecimentos adquiridos e elaborar conceitos?											
Colaborei e participei da exposição dos trabalhos realizados durante o projeto?											
Numa escala de 1 a 10, como foi seu envolvimento e dedicação às tarefas e aos exercícios desenvolvidos nesta etapa?		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Agora responda: Por que sua produção artística se relaciona ao tema trabalho e também com você mesmo?											
O que você quer destacar de positivo nesta etapa? E o que você sugere para melhorar?											

Roteiro visual da aplicação das estratégias didáticas Cultura Visual e Mundo do Trabalho no Ensino Médio Integrado:



Quadro metodológico das estratégias didáticas fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica

Prática social inicial	Teorização sobre a prática social			Prática social final
	Problematização	Instrumentalização	Catarse	
Nível de desenvolvimento atual ou inicial	Zona de desenvolvimento imediato			Novo nível de desenvolvimento atual ou final
<p>"Os educandos esforçam-se em mostrar a vivência cotidiana daquilo que vai ser tratado (p. 9). O professor anuncia os conteúdos mas desafia, pelo diálogo, os estudantes a expor o que sabem e o que gostariam de saber a mais sobre o tema (p. 9). Posição atual do aluno sobre as representações visuais do tema trabalho e sobre o mundo do trabalho.</p> <p>Vivências e experiências do estudante.</p> <p>Cultura visual que o estudante toma contato (etapa 1).</p> <p>Representações visuais que os estudantes identificam sobre o tema trabalho (etapa 1).</p> <p>Como o estudante compreende o mundo do trabalho (etapa 1 e 2).</p> <p>Interpretação ou leitura empírica ou passividade diante das imagens.</p> <p>Conhecimentos prévios e conteúdos já dominados pelos estudantes.</p> <p>Experiências anteriores de leitura e análise de imagens.</p>	<p>"Identificar os principais problemas postos pela prática e pelo conteúdo, debatendo-os a partir da visão do aluno" (p. 9).</p> <p>O professor desenvolve o processo de transformar o conteúdo em desafios ou questões problematizadoras.</p> <p>No processo educativo apresentam-se algumas dificuldades/desafios para interpretar imagens.</p> <p>Algumas questões problematizam, fazem refletir ou discutir a representação (etapa 1) ou conceitos prévios (etapa 2).</p> <p>Desafios e mobilização do estudante para o que quer saber mais sobre o mundo do trabalho (etapa 2).</p> <p>Pôr em dúvida o que já sabia tanto sobre uma representação quanto sobre trabalho (etapa 1 e 2).</p> <p>Mobilização para novos saberes.</p> <p>Desafio de criação de uma nova representação sobre o trabalho proposta na etapa 3.</p>	<p>"Este terceiro passo do método realiza-se nos atos docentes e discentes necessários para a construção do conhecimento científico. Os educandos e o educador agem no sentido da efetiva elaboração interpessoal da aprendizagem, através da apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento" (p. 49).</p> <p>"A instrumentalização é a fase na qual os conceitos científicos se estruturam" (p. 55).</p> <p>Diversificadas estratégias didáticas propostas no material educativo e a mediação do professor visam instrumentalizar o estudante.</p> <p>O saber como um instrumento de ação.</p> <p>Conteúdo sobre cultura visual, trabalho e mundo do trabalho (etapas 1, 2 e 3) e a formulação de respostas pelos estudantes pelas questões problematizadoras (etapas 1, 2 e 3) e pelas demais ações de diálogo, partilha, pesquisa (etapa 1 e 2), produção textual (etapas 1, 2 e 3) ou de imagem (etapa 3).</p> <p>Coletar, identificar, analisar, contextualizar, criticar, sintetizar, etc.</p> <p>Mediação pedagógica do professor numa aprendizagem colaborativa.</p>	<p>"Nova postura mental do aluno, que deve ser capaz, neste momento, de reunir intelectualmente o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, demonstrando, através da avaliação, o quanto se aproximou da solução das questões levantadas" (p. 10).</p> <p>Conteúdo empírico torna-se científico.</p> <p>Síntese do processo de aprendizagem e do conhecimento produzido (etapa 3 e exposição).</p> <p>Expor nova forma de interpretar as representações visuais, a partir da prática e da reflexão sobre a prática (etapa 3).</p> <p>Colagem (etapa 2) como síntese visual</p> <p>Nova postura diante das representações visuais.</p> <p>Exposição em roda de conversa (etapa 3).</p> <p>Expressão em forma de síntese oral (etapa 1), colagem (etapa 2) e escrita e artes visuais (etapa 3).</p> <p>Produção artística como produto de um processo.</p> <p>Autoavaliação.</p>	<p>"Explicita o novo agir do educando, seu retorno à prática social, prática esta vista agora de uma nova perspectiva, uma vez que passou pelo estudo teórico, implicando então uma nova forma de ação, unindo teoria e prática" (p. 10).</p> <p>Nova posição do aluno ou seja como ele passa a interpretar/propor as representações visuais e o que aprendeu sobre o mundo do trabalho (etapa 3).</p> <p>Novas formas de ler interpretar imagens (mais instrumentalizado).</p> <p>Novas representações visuais sobre o tema trabalho (produção artística fundamentada e crítica).</p> <p>Síntese final (etapa 3).</p>

Fonte: GASPARI, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5ª ed. Campinas. Anexo 1. São Paulo: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea). Elaboração própria.

Referências e fontes de consulta:

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991 (Coleção Estudos).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 59-64, 1995. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/36136> Acesso: 02 fev. 2019.

CHRISTO, Marcos Luis. DOS SANTOS, Pollyana. Arte no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: construindo pontes entre o mundo da escola e o mundo do trabalho. *in*: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE **Anais [...]** Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://sitre.appos.org.br/wp-content/uploads/2017/08/GT12-%E2%80%93-Juventude-e-mercado-de-trabalho.pdf> Acesso: 05 fev. 2019.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. *in*: Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Juarez Dayrell (org.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista_9/90.pdf Acesso: 10 fev. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463> Acesso: 10 fev. 2019

FREEDMAN, Kerry. Cultura visual e identidade. **Cuadernos de Pedagogía**. Barcelona, n.312, p.59-61, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/25205> Acesso: 05 fev. 2019

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea).

GOMBRICH, Ernst Hans. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Jussara Haubert Rodrigues (trad.). Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Jussara Haubert Rodrigues (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MIRZOEFF, Nicholas. **Cómo ver el mundo**: una nueva introducción a la cultura visual. Paidós, España, 2016. Disponível em: https://www.planetadelibros.com/libros_contenido_extra/33/32442_Como_ver_el_mundo.pdf Acesso 01 mar. 2019.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a13n27.pdf> Acesso 10 mar. 2019.

SARDELICH, Maria Emilia; DOS SANTOS, Apolônia Maia; BRUSTOLIN, Joana Gaviraghi. O que se pode aprender com projetos de Cultura Visual em espaços não formais de aprendizagem. **Educação, Artes e Inclusão**, Santa Catarina, v. 13, n. 3, p. 178-195, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9701> Acesso 10 mar. 2019.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Liberdade. São Paulo – SP, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Polêmicas do nosso tempo. v. 5, 4ª ed. Campinas, SP: Cortez Autores associados, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção Educação Contemporânea).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Paulo Bezerra (trad.) - São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Zoia Prestes (trad.), São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LÚRIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Maria da Pena Villalobos (trad.), 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010 (Coleção Educação Crítica).